

A Carta da Escola Moderna

**Tradução: Gláucia Pires – RN
Julho de 2003**

1) A Educação é desenvolvimento integral e elevação, e não acumulação de conhecimentos, domesticação ou condicionamento.

Nesse espírito buscamos as técnicas de trabalho e materiais, os modos de organização de vida, no âmbito escolar e social, que permitam, da forma mais completa, este desenvolvimento pleno e elevação do espírito.. Alimentados pela obra de Célestin Freinet e fortalecidos por nossa experiência, temos a certeza de exercer influência no comportamento das crianças que serão os homens de amanhã, mas, igualmente, no comportamento dos educadores desafiados a desempenhar um novo papel na sociedade.

2) Somos contra todo e qualquer doutrinamento.

Não temos a pretensão de definir, de antemão, o que virá a ser a criança que nós educamos; de qualquer modo, nós não a preparamos para servir e dar continuidade ao mundo de hoje, mas para construir a sociedade que possa garantir, da melhor forma, seu desenvolvimento. Recusamos tentar dobrar seu espírito a dogmas infalíveis e pré-estabelecidos, quaisquer que eles sejam. Empenhamo-nos em fazer de nossos alunos adultos conscientes e responsáveis, que irão construir um mundo de onde serão proscritos a guerra, o racismo e todas as formas de discriminação e de exploração do homem.

3) Rejeitamos a ilusão de uma educação que se satisfaça a si mesma à margem das grandes correntes sociais e políticas que a condicionam.

A educação é um elemento, mas nada mais que um elemento de uma revolução social necessária. O contexto social e político, as condições de trabalho e de vida tanto dos pais quanto das crianças influenciam, de uma forma decisiva, a formação das jovens gerações. Precisamos mostrar aos educadores, aos pais e a todos os amigos da escola a necessidade de lutar social e politicamente ao lado dos trabalhadores, para que o ensino laico possa cumprir sua função educativa insubstituível. Nesta perspectiva, os que partilham dos ideais da escola moderna procurem agir em conformidade com suas preferências ideológicas, filosóficas e políticas para que as exigências da educação se integrem na grande corrente do esforço dos homens à procura da felicidade, da cultura e da paz.

4) A escola de amanhã será a escola do trabalho.

O trabalho criador, objeto de uma escolha livre e assumido pelo grupo é o grande princípio e fundamento da educação popular. Dele decorrem todas as aquisições válidas e através dele se expressarão as potencialidades da criança. Pelo trabalho e pela responsabilidade a escola assim resgatada se integrará com harmonia ao meio social e cultural de que ela, em nossos dias, fora arbitrariamente afastada.

5) A escola será centrada na criança. É a criança que, com a nossa ajuda, constrói sua própria personalidade.

Nem sempre é fácil conhecer a criança, sua natureza psicológica, suas tendências e seus impulsos para fazer deste conhecimento a base do nosso comportamento educativo; entretanto, a Pedagogia Freinet, centrada na livre expressão, nos métodos naturais, na criação de um meio favorável, de um material e de técnicas propícias a uma educação natural, culturalmente vivificante, opera uma verdadeira mudança e equilíbrio psicológico e pedagógico.

6) A pesquisa experimental de base é a condição primeira de nosso esforço de modernização escolar pela cooperação.

Não existem, no ICEM (Instituto Cooperativo da Escola Moderna), nem catecismo, nem dogma nem sistema aos quais jamais teríamos a pretensão de que alguém venha a se submeter. Pelo contrário, fazemos questão de que em todos os escalões ativos de nosso movimento exista a confrontação permanente de idéias, de pesquisas e de experiências. A animação de nosso movimento pedagógico é baseada nos princípios que, por experiência, se têm mostrado eficazes em nossas salas de aula: trabalho construtivo, inimigo de toda verborrêia, atividade livre no âmbito da comunidade, liberdade para o indivíduo escolher seu trabalho junto à sua equipe, disciplina inteiramente consentida.

7) Os educadores do ICEM são os únicos responsáveis da orientação e da exploração de seus esforços cooperativos.

São as necessidades do trabalho que conduzem nossos colegas aos postos de responsabilidade, excluindo-se, portanto, qualquer outra consideração. Nós temos um interesse profundo pela vida de nossa cooperativa porque ela é nossa casa, nosso negócio que subsiste graças aos nossos fundos, fruto do nosso pensamento, e que nós estamos prontos para defender de todo aquele que se insurgir contra nossos interesses comuns.

8) Nosso Movimento da Escola Moderna está sempre disposto a manter relações de simpatia e de colaboração com todas as organizações voltadas para os mesmos objetivos.

É com o desejo de melhor servir a escola pública e de apressar, como é nosso objetivo, o processo de modernização do ensino, que continuaremos a propor, em independência absoluta, uma leal e efetiva colaboração com todas as organizações laicas engajadas no mesmo combate.

9) Nossas relações com a administração.

Dentro de nossos laboratórios, que são nossas classes de trabalho, nos centros de formação de professores, nos estágios departamentais ou nacionais, estamos prontos a levar a nossa experiência a nossos colegas em função da modernização pedagógica. Mas julgamo-nos no direito de preservar, dentro das condições de simplicidade do trabalhador que está no batente, e que conhece bem o seu trabalho, nossa liberdade de ajudar, de servir, de criticar, de acordo com as exigências da ação cooperativa de nosso movimento..

10) A Pedagogia Freinet é, em essência, uma pedagogia internacional.

É sobre o princípio de equipes cooperativas de trabalho que nós procuramos desenvolver nosso esforço em escala internacional. Nosso internacionalismo, mais do que uma profissão de fé, é para nós uma necessidade de trabalho.

Nós constituímos, sem outra propagando senão nossos esforços de entusiasmo, uma Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (FIMEM) que, apesar de não substituir outros movimentos internacionais, contribui, no plano internacional, tal como ocorre com o ICEM na França, para que se desenvolvam fraternidades de trabalho e horizontes plausíveis de fazer avançar, com profundidade e eficácia, o processo da paz.

Pedagogia Freinet e laicidade

Celestin Freinet concebeu sempre uma escola moderna laica, e os congressos da Escola Moderna sempre mostraram seu apreço pela laicidade, deplorando a divisão da infância a partir da escola, pela escola privada segregativa. Ao Movimento da Escola Moderna não compete dar a seus aderentes nenhuma outra diretiva, seja filosófica ou política, do que a defesa da laicidade que, no quadro da Pedagogia Freinet, representa sua opção de engajamento...

Depois de C. Freinet, a Escola Moderna reafirmou sua concepção da laicidade e sua oposição a todo e qualquer doutrinamento na Carta da Escola Moderna, adotada no Congresso de Pau -1968 e no PEP (1979: Perspectivas da Educação Popular).

Extraído do Bulletin des Amis de Freinet